

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina

amelia toledo

lembrei
que
esqueci

PROGRAMA CCBB EDUCATIVO
Diálogos e Sentidos

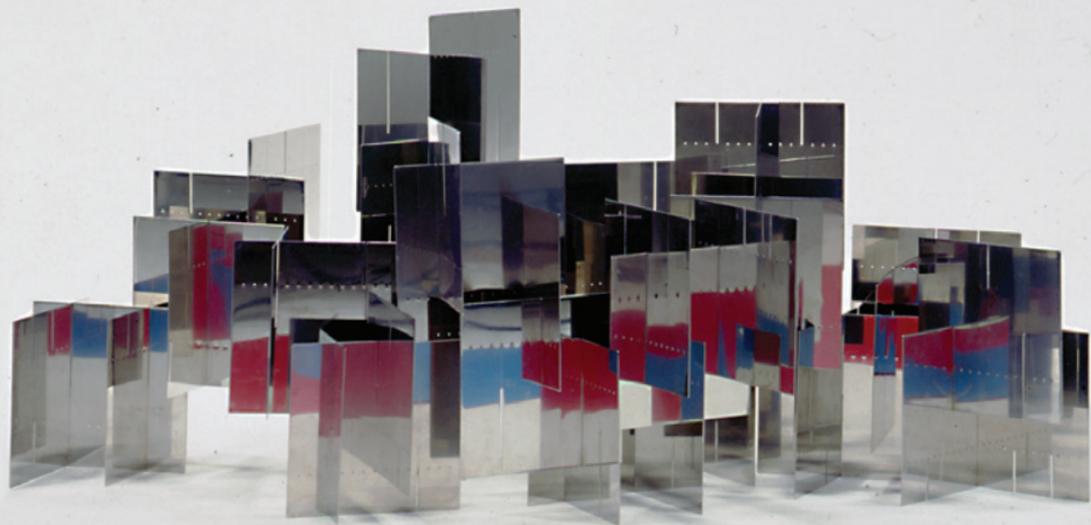


Você tem nas mãos um material produzido pelo Programa Educativo. Não é um caderno, não é um fôlder: é um jogo. Quando jogá-lo? Isso você decide: antes, durante ou depois da visita à exposição. Amelia Toledo é uma importante artista brasileira. Escultora, designer e pintora, desenha desde joias a instalações em praças e parques públicos. O que suas produções têm em comum é a natureza. Talvez tudo tenha começado com pedrinhas. Quando tinha 4 anos de idade, Amelia ganhou de presente da mãe, cientista, uma coleção de pedras cientificamente documentadas em caixinhas com rótulos. Um pouco mais tarde, entrando e saindo do laboratório caseiro do pai, a menina descobriu as cores e as formas no microscópio. Quando cresceu, os materiais fluidos e em transformação, como líquidos, bolhas e corpos cheios de ar, a pesquisa da cor e o uso de conchas e pedras – tudo isso virou material de criação. *“Eu nasci para ser artista e me divertir com minha própria profissão”* – diz Amelia. **Então, que tal visitar a exposição “Amelia Toledo: lembrei que esqueci” acompanhado de um material gráfico inspirado em uma das instalações da artista, “Mundo dos Espelhos”?** Mãos à obra: monte e desmonte construindo seu próprio “livro-escultura”.

Centro Cultural Banco do Brasil

Poço Pedra Azul – 2017

Chapa de aço inox com
pedras de diversos tamanhos
Coleção da artista



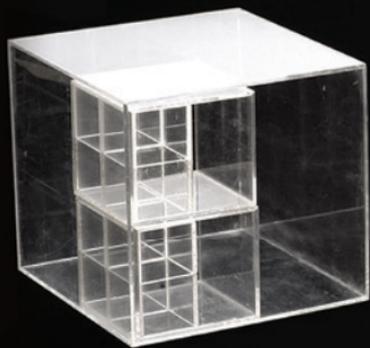
Já imaginou como seria viver em um mundo de espelhos? Esta escultura de Amelia Toledo o faz existir ao alcance dos nossos olhos: um conjunto de quadrados recortados de chapas de alumínio, encaixados uns nos outros, estruturando o que a artista desejou criar. **Este mundo possui uma arquitetura própria e reflete tudo o que estiver ao redor dele:** os espectadores que o observam, outras obras expostas ao seu lado, os espaços das galerias onde ele é exibido; tudo passa a fazer parte de sua composição e o transforma

temporariamente, enquanto duram os reflexos que se projetam ali. Experimente observar esta escultura com atenção: caminhe em volta dela, aproxime-se um pouco e depois se afaste; durante esses movimentos, perceba como e quando os reflexos mudam, quais cores você vê e se outros espectadores também estão refletidos ali. **Agora feche os olhos e tente imaginar outros detalhes: como seria o mar, a floresta, as ruas e as casas deste mundo?**

Mundo dos Espelhos - 1966/1989

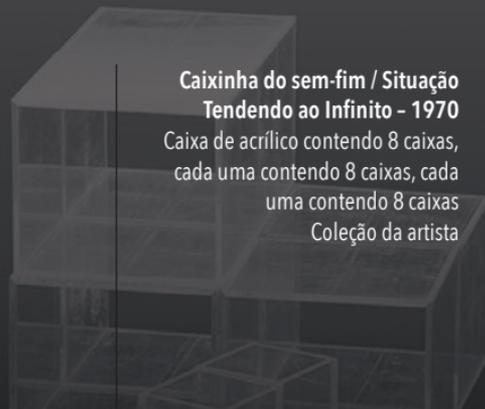
12 peças, 20 x 20 cm cada
Módulos em chapa de aço inox
espelhado, recortados e perfurados
Coleção particular





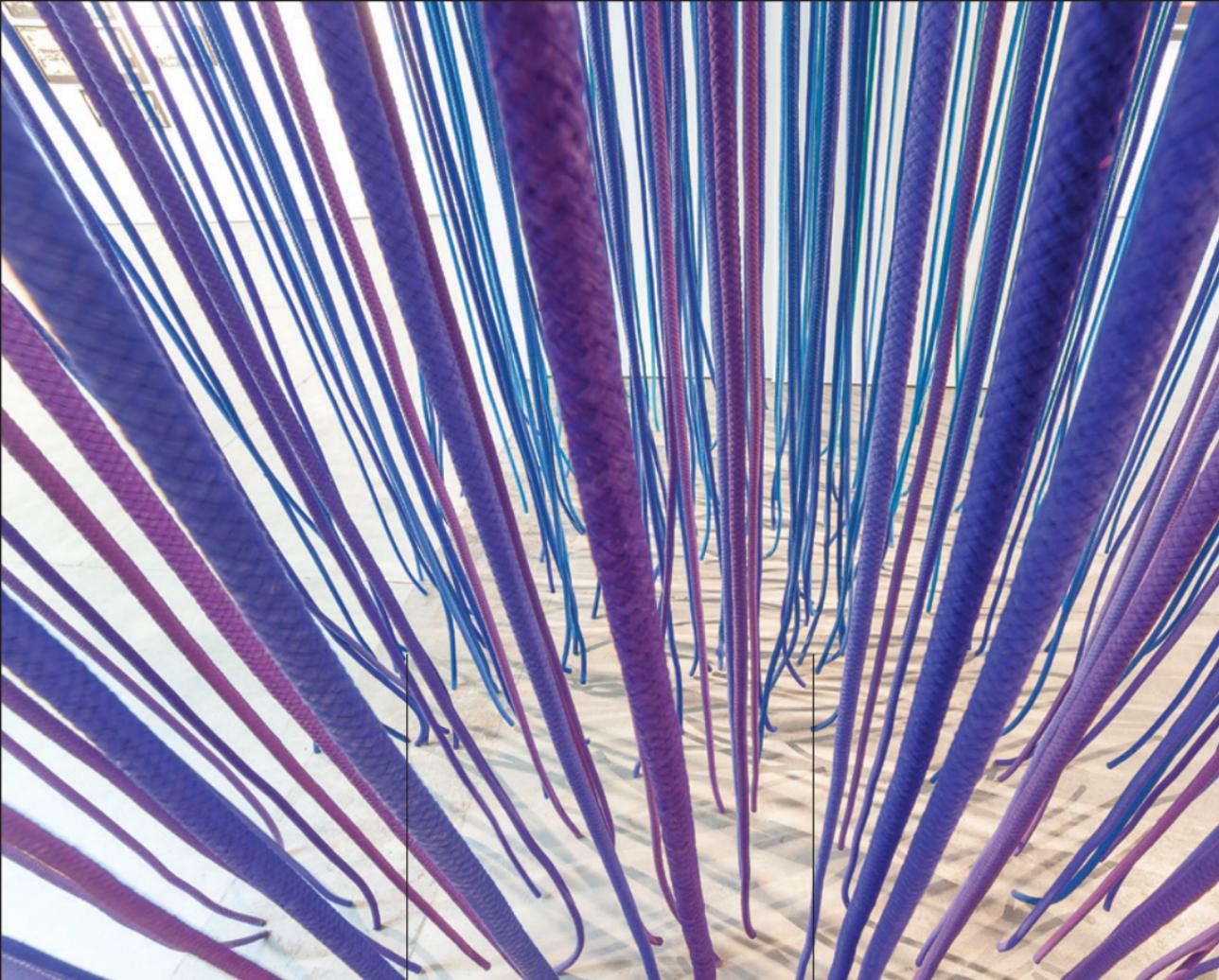
Um cubo pode ser, ao mesmo tempo, um e quatro, um e oito, um e dezesseis... isso não se explica com mágica, mas sim com matemática e também com arte. Olhe de novo para a obra *Caixinha do sem-fim / Situação Tendendo ao Infinito* e veja que a artista Amelia Toledo nos mostra isso de uma forma bastante transparente – como o acrílico usado na composição: um cubo que é dividido em mais quatro, mais quatro... Pouco a pouco, vão surgindo outros cubos: a divisão os multiplica em quantidade, mas os diminui de tamanho.

O conceito utilizado pela artista para realizar esta peça tem muito do pensamento matemático, mas empresta a ele certa poesia, ao mesmo tempo que traz para a realidade dos objetos as operações de divisão e multiplicação das formas. Uma proposição parecida com esta também aparece em um brinquedo tradicional russo: a boneca matrioska que, assim como a *Caixinha do sem-fim*, **é uma forma dentro da forma, dentro da forma, dentro da forma...**



**Caixinha do sem-fim / Situação
Tendendo ao Infinito - 1970**

Caixa de acrílico contendo 8 caixas,
cada uma contendo 8 caixas, cada
uma contendo 8 caixas
Coleção da artista



É possível pintar com cordas? Sim! Quase todos os materiais existentes no mundo podem virar uma composição como as que são feitas com as cores das tintas. Ao longo da História da Arte, através dos séculos, foram desenvolvidos conceitos e procedimentos para se criarem obras de pintura, e assim surgiu um conjunto de elementos que são explorados pelos artistas quando realizam seus trabalhos. O elemento mais importante para a criação de uma pintura é o uso

da cor, de todas as maneiras possíveis, e não só pela utilização de materiais e suportes tradicionais já bem conhecidos, como pincel, tinta e tela. *Cordas Coloridas* é uma instalação, mas mesmo assim **podemos perceber a importância que a artista dá ao uso das cores**, inventando novos modos de fazer isso a cada peça que cria: para ela, a cor é protagonista. **Atravesse esta instalação e perceba como é olhar o lado de fora pelo lado de dentro de uma obra de arte.**

Cordas Coloridas - 2015

Cordas coloridas, medidas variadas
Coleção Dulce e João Carlos de
Figueiredo Ferraz

A série de pinturas *Campos de Cor* é múltipla. Quando um artista faz "séries", ele busca explorar conjuntos grandes de peças. Amelia Toledo pinta sobre telas de linho nesta obra (que é um dos materiais mais nobres e tradicionais da pintura), e utiliza também resina acrílica e pigmentos (para cada cor existe um diferente). Os formatos das telas são quadrados e retangulares; os gestos e pinceladas são visíveis, como se fossem a caligrafia, a escrita particular da artista. Assim como Amelia, outros artistas contemporâneos brasileiros e

internacionais, como Hélio Oiticica e Yves Klein, também se interessaram por modos diferentes de investigar as cores puras em pinturas, esculturas e instalações. O objetivo deles era **expandir cada vez mais as sensações que as obras provocam nos espectadores**, tornando a experiência de ver arte um mergulho nas cores. **Em qual cor você gostaria de "mergulhar de cabeça"? Imagine nadar num mar, lago ou piscina da sua cor preferida...**

Campos de Cor - 2003

Acrílico e pigmentos sobre
tela de linho, medidas variáveis
Coleção da artista



Dragões Cantores – 2003

Colunas de concreto
com pedras perfuradas
Coleção da artista

Intituladas *Dragões Cantores*, estas esculturas são formadas por pedras dispostas sobre colunas de concreto. **As pedras, que parecem ossos gigantes, foram moldadas pelo movimento das águas do mar**, provavelmente durante muitas e muitas décadas, para então provocar as erosões que as modelaram. Os materiais utilizados nas esculturas de Amelia Toledo são, em grande parte de suas obras, misturas de substâncias naturais e artificiais. É o caso desta peça, onde pedra se combina com concreto – a pedra totalmente criada pela natureza, e também esculpida por sua ação, e o concreto, criado pela ação humana. Elementos diversos em sua origem, mas que também têm interseções, como, por exemplo, a brita, pequenos fragmentos de pedra que o concreto possui em sua composição. **Você consegue imaginar qual música estes dragões estariam cantando?** Ela seria composta por sons parecidos com os que ouvimos na natureza, com vozes humanas, ou uma combinação dos dois?



A origem da palavra "caleidoscópico" é grega e conjuga três significados bastante poéticos: *kalós* (bela), *eidos* (forma, imagem) e *skopein* (ver, olhar). **Esta obra também nos faz ver formas e imagens interessantes em seus reflexos, como se fosse um caleidoscópico para ser percorrido por dentro.** A circulação de visitantes neste trabalho é muito importante – por isso, sem os nossos movimentos a obra não se realiza; é preciso que a gente se aproxime dela. Vamos? Desde os

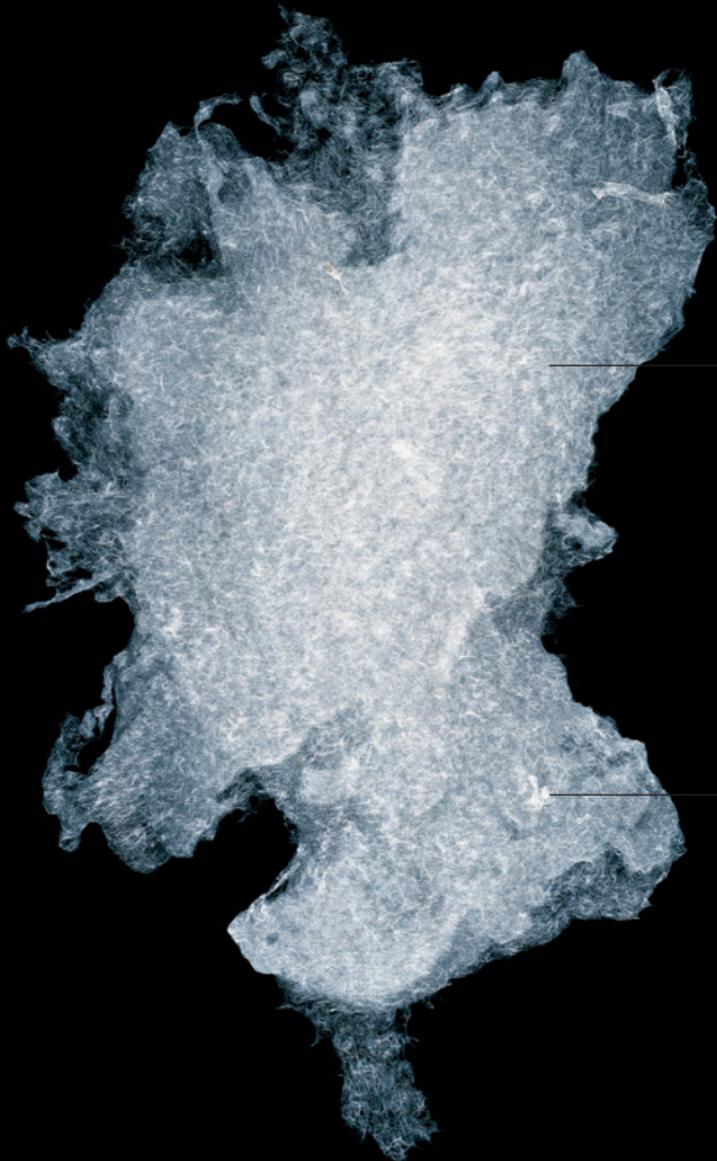
anos 1960, muitos artistas no Brasil e no mundo têm produzido obras em que os espectadores são coautores, ou seja, o artista tem a intenção de que exista uma participação ativa de quem vê, para que a obra aconteça por completo. Assim como Amelia Toledo, as artistas brasileiras Lygia Clark e Lygia Pape inventaram novas formas de relacionar arte e público; por isso, **é importante que a gente também busque nosso próprio modo de ver cada obra de arte. Experimente inventar o seu!**

Caleidoscópico - 1999

Chapas de aço inox

200 x 100 x 40 cm

Coleção da artista

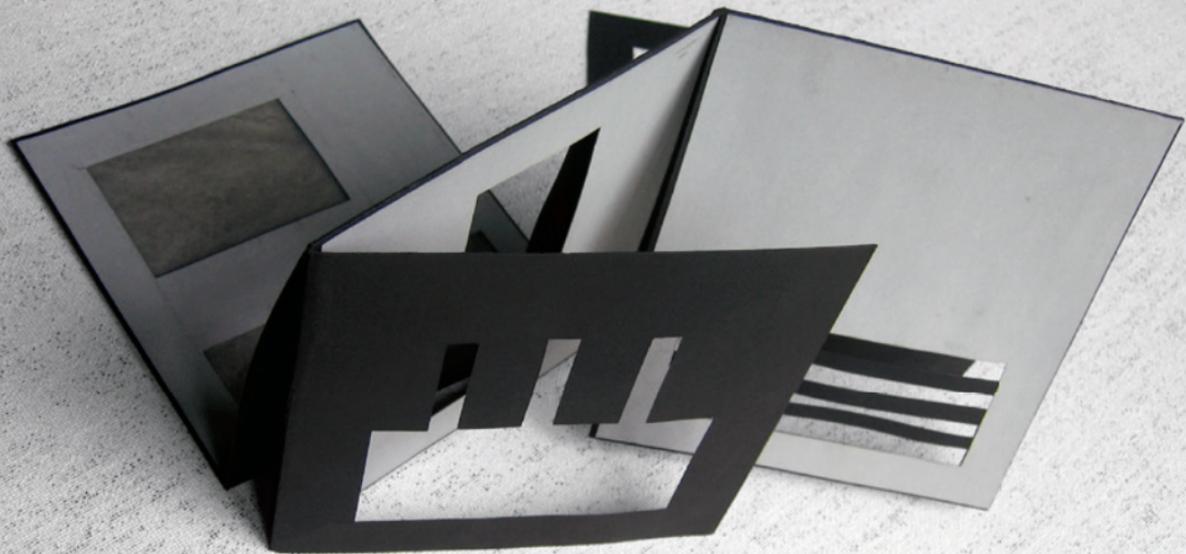


Alguma vez você já brincou de olhar nuvens e tentar enxergar nelas alguma imagem?

Às vezes, olhar uma obra de arte também tem um pouco disso; nós olhamos suas formas e podemos ver muitas coisas ali... A artista chama esta obra de *Fiapos*; ela é feita de pedaços de papéis artesanais, sem uma forma muito definida. O suporte escuro ressalta o contorno do papel e, como ele é muito fino, principalmente nas bordas, a cor preta se mistura com a branca e faz essa "nuvem" ganhar tons de cinza. **Se a gente deixa a imaginação solta, pode ser que venha um vento para soprar nosso olhar, como ele faz com as nuvens no céu!** Tente observar outros detalhes nesta forma; que outras imagens eles lembram? Nunca se esqueça de que tudo o que você já viu, leu, sentiu e viveu molda seu olhar para as coisas do mundo e também para uma obra de arte... Você já comeu algodão-doce?

Fiapos - 1984/ 2001

Polpa de iúca, linho,
algodão e tela de náilon,
medidas variadas
Coleção da artista



Um livro sem imagens nem palavras; como pode? Não sei, só sei que é assim: um livro obra de arte, com recortes e vazados, feito para ser lido com as mãos. Feito com poucas cores, em preto e branco, nele há texturas e recortes que os dedos vão lendo à medida que tiverem vontade de avançar. Todo aberto, ele bem poderia estar na parede junto a outros desenhos e pinturas, mas ele foi feito para se dobrar e desdobrar, quantas vezes os leitores-espectadores quiserem. Quando está dobrado,

com uma página sobre outra, **ele deixa nosso olhar criar uma combinação de formas**; se o levantamos até a altura dos nossos olhos, também podemos ver através de seus vazados. Tente criar uma versão sua deste *Livro da Construção*, leve-o com você para lugares diferentes e passe a observar através dele o que está ao seu redor – assim, escrevemos um livro sem palavras nem imagens e fazemos o mundo inteiro caber nele.

Livro da Construção – 1959

Livro-objeto em papel-cartão recortado e papel de seda, 22 x 20 cm
Coleção Fernando e Camila Abdalla

Patrocínio

Banco do Brasil

Realização

Ministério da Cultura
Centro Cultural Banco do Brasil

Projeto Educativo

Sapoti Projetos Culturais

Coordenação-geral

Daniela Chindler

Coordenação-geral de produção

Adriana Xerez
Fabiana Martelotte

Assistente de

Coordenação Educativa

Cintia Faria

Estagiários

Bárbara Martins
Jorge Lima

Coordenação

Administrativo-financeira

Fernanda Galvão
Larissa Altoé
Simone Vieira

PROGRAMA CCBB EDUCATIVO

DIÁLOGOS E SENTIDOS

Coordenação Pedagógica

Karen Montija

Coordenação Artística

Natalia Vinhal

Coordenação Educativa

Izabela Mariano de Araújo

Coordenação de Produção

Natália Sales

Assistente de

Coordenação Educativa

ZUG Produções Culturais

Educadores

Beatriz Barros
Bruno Lourenço
Bruno Ramos (Surdo)
Jéssica Policastro

Intérprete de Libras

Anne Magalhães

Estagiários

André Sousa
Anna Belinello
Clara Lobato
Eduardo Cotarelli
Fabiano Lira
Fernanda Testa
Gabriela Bertelli
Marina Gouveia
Pedro Furtado

MATERIAL EDUCATIVO

Pesquisa e Redação

Daniela Chindler
Daniela Mattos
Jéssica Policastro

Revisão Textual

Denise Scofano

Projeto Gráfico

Gabriel Victal

EXPOSIÇÃO

Amelia Toledo

Lembrei que esqueci

12 de outubro de 2017
a 8 de janeiro de 2018

Curadoria

Marcus Lontra

Desenho Expográfico

Pedro Mendes da Rocha

Coordenação de Produção

Ana Helena Curti - arte3

Produção Executiva

Rodrigo Primo - AD9 Produção

Equipe de Produção arte3

Eduardo Toni Raele
Fernando Lion
Marcio Gobbi - MG Produções



LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo

Rua Álvares Penteado, 112 - Centro - SP. Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô

Informações: (11) 3113-3651/3652 | **Agendamento:** (11) 3113-3649 | **SAC:** 0800 729 0722

Ouvidoria BB: 0800 729 5678 | **Deficiente Auditivo ou de Fala:** 0800 729 0088

Alvará de Funcionamento: 2017/14012-00 (Validade: 26/07/2018)

Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros: 286212 (Validade: 21/02/2018)

bb.com.br/cultura | [f /ccbbsp](https://www.facebook.com/ccbbsp) | [@ccbb_sp](https://twitter.com/ccbb_sp) | [/bancodobrasil](https://www.instagram.com/bancodobrasil)

Educativo

Produção

Realização



SAPOTI

CULTURA

arte3



MINISTÉRIO DA
CULTURA

